



O PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA E OS SEUS SUBSÍDIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO INSURGENTE NA CIDADE DE SÃO RAIMUNDO NONATO - PI.

Vitor José Rampaneli de Almeida⁶²

Michel Justamand⁶³

Gabriel Frenchiani de Oliveira⁶⁴

RESUMO

Situado no sudeste do Piauí, o Parque Nacional Serra da Capivara é considerado o maior santuário cultural da pré-história mundial, se consolidando como objeto de preservação e pesquisa da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM). O município de São Raimundo Nonato concentra a principal estrutura para a recepção dos turistas que visitam o parque, além de ser o mais importante centro econômico da região Sudeste do estado. Neste contexto, o artigo pretende compreender, a partir da instalação da Unidade de Conservação de visibilidade internacional, as motivações sociais, determinadas como insurgentes, que compõe o desenvolvimento urbano e humano na região, bem como os impactos na estrutura física do município de São Raimundo Nonato.

Palavras-chave: São Raimundo Nonato. Parque Nacional Serra da Capivara. Planejamento Insurgente. Desenvolvimento Regional.

THE SERRA DA CAPIVARA NATIONAL PARK AND ITS SUBSIDIES FOR THE DEVELOPMENT OF INSURGENT PLANNING IN THE CITY OF SÃO RAIMUNDO NONATO -

Abstract

Located in the southeast of Piauí, the Serra da Capivara National Park is considered the largest cultural sanctuary in world prehistory, consolidating itself as an object of preservation and research by the Museu do Homem Americano Foundation (FUMDHAM). The municipality of São Raimundo Nonato concentrates the main structure for the reception of tourists visiting the park, in addition to being the most important economic center in the southeastern region of the state. In this context, the article intends to understand, from the installation of the Conservation Unit of international visibility, the social motivations, determined as insurgents, that make up the urban and human development in the region, as well as the impacts on the physical structure of the municipality of São Raimundo Nonato.

Keywords: São Raimundo Nonato. Serra da Capivara National Park. Insurgent Planning. Regional Development.

⁶² Doutorando em Planejamento e Gestão de Territórios - UFABC. E-mail: vitor.almeida@ufabc.edu.br

⁶³ Professor Associado do Curso de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. E-mail: micheljustamand@yahoo.com.br

⁶⁴ Docente da Secretaria de Educação do Estado do Piauí - SEDUC/PI. E-mail: gfrechiani@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

Os estudos iniciados a partir de 1970 no município de São Raimundo Nonato (PI), onde hoje está instalado o Parque Nacional da Serra da Capivara - P.N.S.C., permitiram identificar os primeiros vestígios humanos no continente americano com idade superior a 50.000 anos. Na região em questão e nas áreas que circundam o parque existe uma enorme concentração de sítios arqueológicos, os quais fornecem detalhadas informações sobre as primeiras ocupações humanas, que deixaram vestígios de sua existência em variados ecossistemas da região (PESSIS, 2003).

O P.N.S.C., atualmente, possui a maior concentração conhecida de sítios arqueológicos e o maior acervo de pinturas rupestres do mundo. A instalação da Unidade de Conservação de Proteção Integral, causou uma grande transformação na relação dos habitantes com o patrimônio territorial e histórico, bem como na perspectiva local pela busca de melhorias para a região. Com a constituição da Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM ficou estabelecida a parceria da preservação, do desenvolvimento sustentável e a promoção da mão de obra das comunidades tradicionais. Para Martins (2011), a fundação trata-se de entidade científica, filantrópica, sociedade civil não-lucrativa, declarada de utilidade pública estadual e federal e cadastrada no Conselho Nacional de Assistência Social. As suas ações, desde o começo, ocorrem em duas frentes bem definidas: a pesquisa científica multidisciplinar e a valorização e integração da população local, num projeto baseado na autossustentação regional e promoção social.

Localizado na mesorregião do sudoeste piauiense, o município de São Raimundo Nonato concentra os principais equipamentos e serviços para a recepção dos turistas, além de ser o mais importante centro econômico da região sudeste do estado. Com base em tais premissas, este trabalho visa compreender e identificar, a partir da instalação da Unidade de Conservação de visibilidade internacional, as motivações sociais, determinadas como parte do planejamento insurgente e subversivo, que compõem o processo de urbanização e de desenvolvimento humano na região, bem como os impactos nas estruturas físicas do município de São Raimundo Nonato.

2 OBJETIVOS E MÉTODOS DE ESTUDO

O estudo proposto para este trabalho, pretende compreender, a partir da instalação do Parque Nacional Serra da Capivara na década de 1970, as motivações sociais, determinadas como insurgentes, que compõe o desenvolvimento urbano e humano no município de São Raimundo Nonato, bem como na evolução da estrutura urbana e sua vinculação à prestação de serviços na região.



Estudos relacionados aos conceitos de planejamento – insurgente e subversivo, pesquisas com abordagens sociais, trajetórias históricas e econômicas da região em estudo, assim como o desenvolvimento urbano e humano, já realizados na área, foram consultados para o entendimento das potencialidades econômicas e estruturais que uma Unidade de Conservação, de relevância internacional, pode tornar-se protagonista no processo de desenvolvimento regional.

Para alcançar o objetivo proposto, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

a. Pesquisa bibliográfica a respeito dos temas relacionados para este trabalho, que busca entender os impactos de uma Unidade de Conservação nas questões sociais e urbanas, especificamente nas áreas que cercam o P.N.S.C., a saber: o município de São Raimundo Nonato. A pesquisa foi realizada em bibliotecas de Universidades (Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado, Monografias de cursos de Especialização, Livros, Periódicos Científicos e Pesquisas em Documentos Oficiais), através do acesso ao acervo virtual do Museu de Arqueologia e Etnologia – USP, estudo da bibliografia específica que aborda a trajetória histórica da SUDENE e seus reflexos no processo de urbanização no Nordeste, análise sobre os dados oferecidos pelo “Portal Cidades” da plataforma digital do IBGE, além de diversos sites específicos na internet;

b. No sentido de levantar informações precisas sobre a história do P.N.S.C., tornou-se necessário acessar o acervo bibliográfico digital da FUMDHAM, especialmente o Plano de Manejo do Parque Nacional Serra da Capivara;

c. Análise da evolução urbana do município de São Raimundo Nonato, através dos documentos oficiais da Secretaria de Turismo do Estado do Piauí, em específico, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável: Polo das Origens – Piauí e a identificação das debilidades dos projetos urbanos já aplicados; e

d. Para esse estudo, tornar-se necessário um aprofundamento na relevância do Programa Bolsa Família e as consecutivas motivações sociais de empreendedorismo, que impactaram no processo de urbanização de São Raimundo Nonato.

3 ÁREA DE ESTUDO

3.1 Localização

O P.N.S.C. está localizado na região Sudeste do Estado do Piauí (08°26'50" e 08°59'23"S; 42°19'47" e 42°45'51" W).

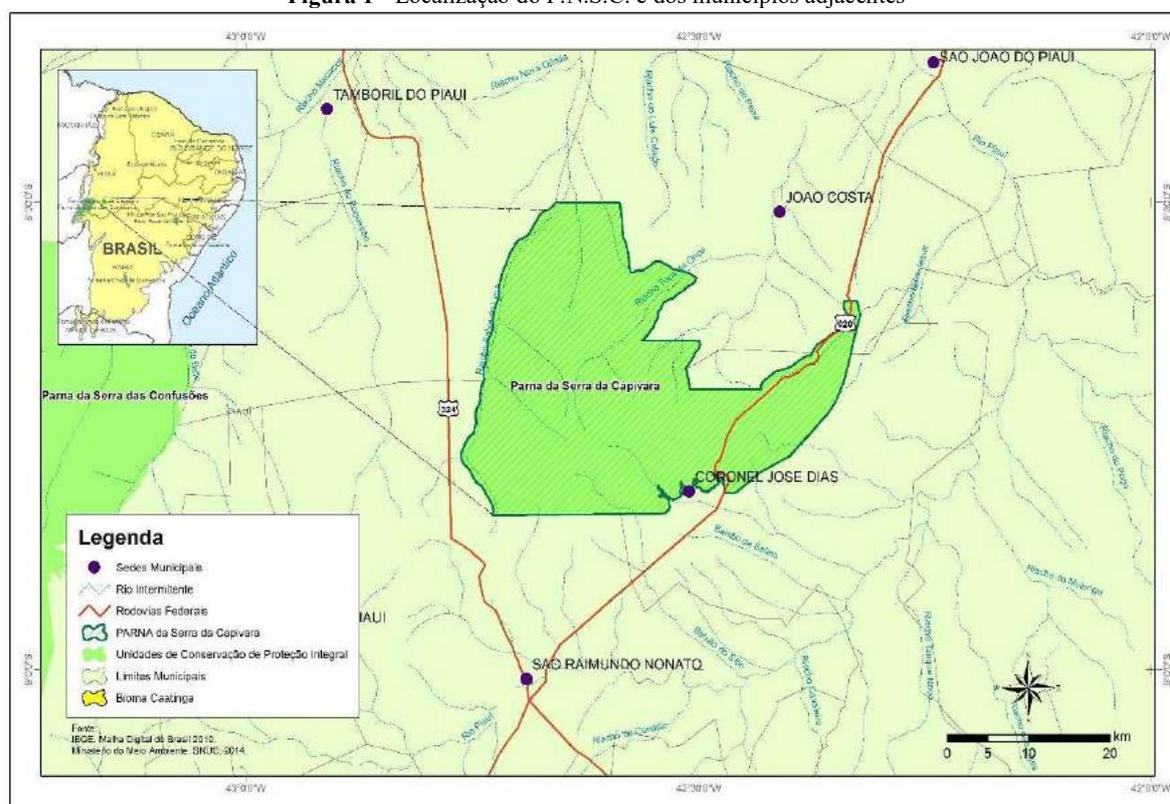
Inserido no semiárido nordestino, o P.N.S.C. acomoda uma fauna e flora particular do Bioma Caatinga e, também, se destaca por suas formações geológicas: serras, vales, cânions, inselbergs e planícies (BARROS et al., 2012).



Criado através do Decreto N° 85.548, de 5 de junho de 1979, o parque possui uma área com 100 mil ha. Posteriormente, mediante ao Decreto N° 99.143, de 12 de março de 1990, foram inseridos outros 35 mil ha com a determinação de Áreas de Preservação Permanentes - APA (GUIDON, 1988).

Em 11 de março de 2005, através Portaria MMA nº 76, um Mosaico de Unidades de Conservação foi estabelecido englobando os Parques Nacionais Serra da Capivara e Serra das Confusões e, também, um Corredor Ecológico conectando os dois parques. Segundo Freire (2017) a partir deste Decreto, as áreas adjacentes ao Corredor Ecológico perfizeram um total de 414 mil ha, abrangendo os municípios de São Raimundo Nonato, Canto do Buriti, Tamboril do Piauí, Brejo do Piauí, São Braz, Anísio de Abreu, Jurema, Caracol e Guaribas – todos localizados no Estado do Piauí (Figura 1).

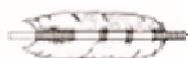
Figura 1 - Localização do P.N.S.C. e dos municípios adjacentes



Em 1991, o parque foi declarado pela Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, Patrimônio Cultural da Humanidade pelo seu valor ambiental, histórico e cultural (BRASILIA, 2019).

3.2 Acesso e Turismo

O acesso ao parque pode ser feito de carro, ônibus ou avião. Pousando em Teresina (PI), a distância é de 540 km, onde o acesso se dá por meio da PI-140. Pousando em Petrolina (PE), a distância



é de 355 km, neste percurso, as seguintes vias são utilizadas: BA-210, BR-235 e BR-324 (ALMEIDA, 2020).

Segundo Oliveira Filho e Monteiro (2007), a capacidade de recepção do P.N.S.C. é de 2 milhões de turistas por ano. O local possui infraestrutura de acesso, com 16 circuitos ou 128 sítios arqueológicos abertos à visitação, com três guaritas de entrada e com vigilância permanente (Pedra Furada, Desfiladeiro da Capivara e Serra Vermelha), comunicação à rádio e toaletes, loja de souvenir, um centro de visitantes com auditório, exposição e lanchonete, 300 km de trilhas carroçáveis, mais de 100 km de trilhas para pedestres, placas indicativas e setas ao longo dos circuitos turísticos, além de 15 condutores de turistas (CODEVASF, 2006).

Segundo Ries (2003), a estrutura do parque e os acessos foram elaborados, com o objetivo de permitir ao visitante a apreciação dos monumentos naturais e culturais, com segurança e sob controle, de modo a minimizar todos os efeitos negativos e predatórios sobre o meio ambiente e o patrimônio cultural.

4 HISTÓRICO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

Determinada como uma Unidade de Conservação, o P.N.S.C. passa a ser vinculada à administração do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – o atual Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.

A concepção do parque foi fomentada pela pesquisadora brasileira Niède Guidon, que coordenou uma equipe arqueológica franco-brasileira em sítios arqueológicos localizados na região da Serra da Capivara no início da década de 1970. Os estudos preliminares indicaram a existência de uma enorme quantidade de pinturas rupestres, assim como sepulturas, restos de cerâmica, artefatos de pedra polida e vestígios paleontológicos (PESSIS, 1994).

Em 1975, Niède Guidon enviou uma carta para o então governador do Piauí, Dirceu Arcoverde. Na carta, Guidon expõe a importância e a situação da região em estudo e solicita, também, a criação de um Parque Nacional na área. Esse pedido que foi reiterado em 1978, com a finalização dos trabalhos de campo e a elaboração de um relatório enviado ao governo brasileiro, no qual a equipe salientava a necessidade da preservação do local, devido à sua enorme riqueza cultural (BACKX, 2013; PESSIS, 1994).

Validando a relevâncias histórica, ambiental e cultural da região, a UNESCO incluiu o parque na lista do Patrimônio Cultural da Humanidade em 1991. As escavações realizadas nas áreas do parque têm apresentados dados importantíssimos para o estudo do povoamento do continente americano. Para Boeda et al. (2014), pesquisas recentes realizadas no sítio Boqueirão da Pedra Furada, um dos mais antigos do continente, indicam que a ocupação humana na região remonta há mais de 20.000 anos, fornecendo dados e evidências que têm o potencial de questionar as antigas teorias de ocupação do



continente. Ademais, considera-se atualmente que o parque possui a maior concentração de sítios arqueológicos com pinturas rupestres do mundo. O P.N.S.C., no momento atual, conta com 1.354 sítios cadastrados, dos quais 183 encontram-se preparados para visitação turística.

Segundo Andrade e Guidon (2016), desde a idealização do P.N.S.C. a promoção de uma estrutura turística e a elevação desta para uma atividade econômica significativa para a região sempre esteve presente. O significativo investimento no desenvolvimento das potencialidades turísticas locais seria o melhor modo de estimular a economia das comunidades localizadas no entorno do parque e a forma ideal de tornar a Unidade de Conservação economicamente autossustentável.

Em 1986, um atuante grupo de pesquisadores da missão franco-brasileira, submetidos à coordenação da Dra. Niède Guidon, criaram a Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM. Em 1988, a FUMDHAM e o então Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal ficaram responsáveis pela elaboração do plano de manejo do P.N.S.C. e, a partir de 1994, a administração da fundação passou a ser dividida entre as duas entidades (PESSIS, 1994).

Em 1994, no plano de manejo do parque, o desenvolvimento do turismo é vinculado à preservação ambiental e cultural. Desse modo, além da conservação dos sítios arqueológicos e construção de equipamentos para promover a atividade turística nas áreas, a criação do P.N.S.C. ocorreu para também conservar a fauna e a flora típicas da região – que abrangem uma grande diversidade de espécies vegetais e animais em extinção, como a onça preta, o tatu bola e o gato do mato (PESSIS, 1994).

Esse modelo de gestão, remete à proposta implantada no parque norte americano de Yellowstone. Visando uma linha de pensamento e ação preservacionista-ambiental, essa referência promove a proteção da vida selvagem por meio da criação de santuários afastados dos seres humanos, os quais poderiam admirar a natureza através de um distanciamento seguro para o meio ambiente (CARVALHO; BACKX, 2018).

Neste contexto, a partir de 1997, diversas ações de proteção ao meio ambiente e aos sítios arqueológicos começaram a ser implementadas. Segundo Pessis (1994), a estratégia de gestão se concentraria prioritariamente em restabelecer um equilíbrio entre o patrimônio cultural e a ecologia, relação que se encontraria bastante desgastada, devido à ação atual dos seres humanos, já que a economia da região se concentrava principalmente na exploração dos recursos naturais da Serra e no desenvolvimento de lavouras, com a utilização de queimadas, processos devastadores ao local.

Para Carvalho e Backx (2018), um dos primeiros procedimentos, iniciados em meados da década de 1980 foram: a delimitação das fronteiras do P.N.S.C.; a imediata identificação das famílias que habitavam legalmente o local; desapropriação das terras pertencentes às comunidades que lá viviam; e as devidas indenizações. As desapropriações, por não levarem em conta as condições sociais da região, a cultura das comunidades e seu consentimento, acabaram por gerar alguns conflitos e desentendimentos entre membros e descendentes das comunidades que habitavam o local e a administração do P.N.S.C.



5 O MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO

5.1 Um Breve Histórico de São Raimundo Nonato

Uma boa parte dos municípios que circundam às áreas do P.N.S.C., a princípio, faziam parte das propriedades de Domingos Afonso Mafrense. Em 1711, após a sua morte, por não possuir herdeiros, suas 30 fazendas foram doadas aos jesuítas do Colégio da Bahia (OLIVEIRA; ASSIS, 2009). Segundo IBGE (2017), os religiosos, ao ocuparem a fazenda Conceição, edificaram uma casa e a batizaram de Sobrado da Conceição. Constantes conflitos com os membros da tribo dos tapuias ocorreram, posteriormente, com a chegada dos colonos e outros aventureiros.

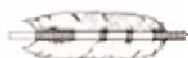
No fim do século XVIII, o então Governador da Capitania do Piauí, D. João Amorim Pereira, determinou que o comandante José Dias que ocupasse os territórios do atual Município de São Raimundo Nonato, e as fragmentasse entre os membros de sua tropa (IBGE, 2017).

De acordo com a Prefeitura Municipal de São Raimundo Nonato (2017), depois de quase uma década de exposições a inúmeros conflitos com indígenas e colonos e, também, da abertura de estradas, o comandante José Dias alcançou o domínio da região e passou a repartir as terras entre os seus companheiros de expedição.

Em um dado momento, durante o fornecimento de alimentos e vestuários aos tapuias, um grupo deles iniciou um novo conflito o que gerou muitos mortos e feridos. Poucos índios se deixaram catequizar, tendo, a maioria, emigrado para as margens do rio Tocantins (IBGE, 2017).

A região da atual São Raimundo Nonato, através do Decreto Regencial foi elevado à distrito eclesiástico a partir de 1832 – com sede no lugar batizado de Confusões. A sede foi transferida para Jenipapo em 1836, onde se desenvolveu um pequeno centro dedicado à lavoura e a pecuária (PREFEITURA MUNICIPAL SÃO RAIMUNDO NONATO, 2017). Segundo Santana (2016), a pecuária extensiva abasteceu a Bahia, Pernambuco, Ceará de 1780 a 1830 com boiadas e com quem mantinha comércio de produtos derivados do leite.

A região foi emancipada em 1850 com o desmembramento dos municípios de Jaicós e Jerumenha e adquiriu Foro de Cidade em 1912 pela lei estadual nº 669. O nome foi escolhido em homenagem ao padroeiro da cidade: São Raimundo Nonato. O desenvolvimento urbano é lento, somente a partir da década de 1990 o comércio se expandiu, com aberturas de estradas aumentando vertiginosamente as relações comerciais com cidades vizinhas. A ocupação de São Raimundo Nonato



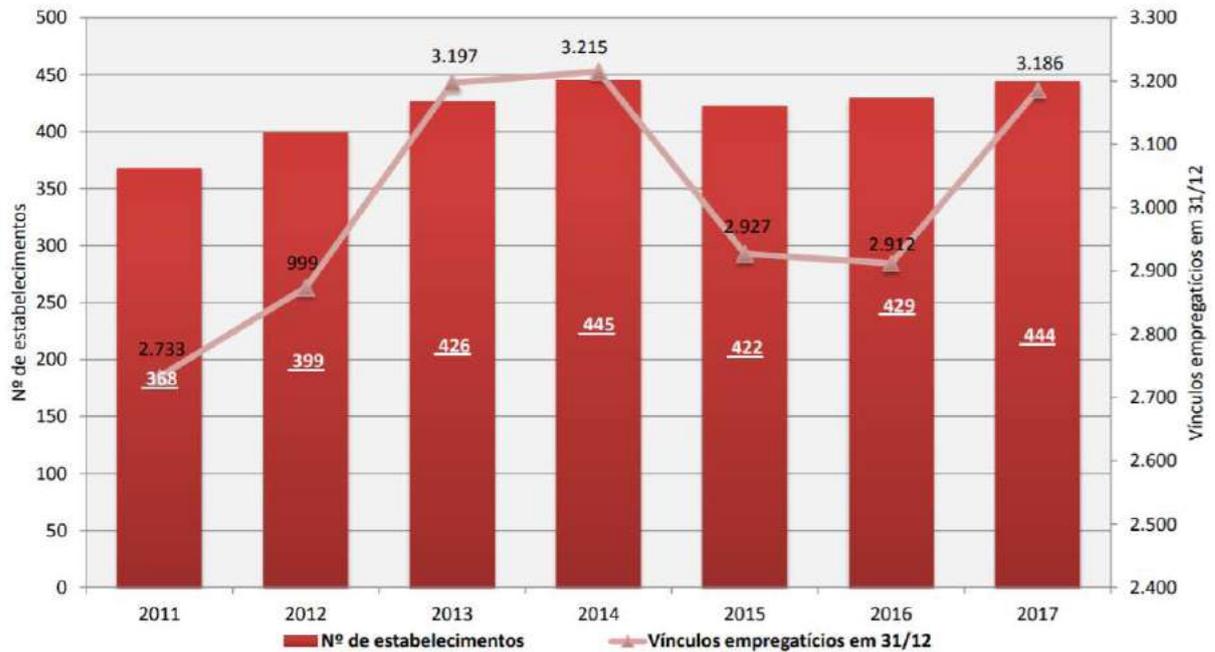
ocorre por conta da expansão da pecuária e agricultura e, essencialmente, pelos maniçobeiros (SANTANA, 2016).

5.2 Levantamento Estatístico e Geográfico de São Raimundo Nonato.

Estabelecendo os quatro principais municípios que circundam o P.N.S.C., a cidade de São Raimundo Nonato possui 63,97% da população vivendo na área urbana e 36,03% vivendo na área rural – IDH-0,681. No município de Coronel José Dias temos 22,94% da população vivendo na urbana e 77,06% vivendo na área rural – IDH-0,58. No município de João Costa ,14,98% da população vive na área urbana e 85,02% nas áreas rurais – IDH-0,596. No município do Brejo do Piauí, encontramos 29,95% da população nas áreas urbanas e 70,05% nas áreas rurais – IDH-0,547.

Segundo os critérios universais estabelecidos pelas Nações Unidas, o IDH médio dos municípios que cercam o P.N.S.C. reflete à faixa de médio desenvolvimento humano. Portanto, quando estabelecemos o IDH-renda para caracterizar a região, 69,4% dos municípios passam a ser classificados como de baixo desenvolvimento humano, os outros 30,6% são determinados como de médio desenvolvimento humano (IBGE, 2019). Para Barros et al. (2012) os últimos dados retratam com mais fidelidade as condições e qualidade de vida da região, caracterizadas pela péssima distribuição de renda e pelos níveis elevados de pobreza da população.

A atividade comercial, segundo Santana (2016) é a principal fonte de divisas, e a cidade tem desenvolvimento mais avançado da microrregião. O município abastece cidades de Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arco Verde, Dom Inocêncio, Fartura, Guaribas, Jurema, São Braz, São Lourenço e Várzea Branca. No comércio, predominam produtos agropecuários, alimentos, móveis e eletrodomésticos, utensílios de uso pessoal, roupas, calçados. Além de serviços urbanos, desde educação, saúde e bancários. A cidade dispõe atualmente de quatro instituições bancárias: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Bradesco. A Figura 2 apresenta o número de estabelecimentos e empregos formais no município de São Raimundo Nonato – PI numa trajetória histórica entre 2011 e 2017.

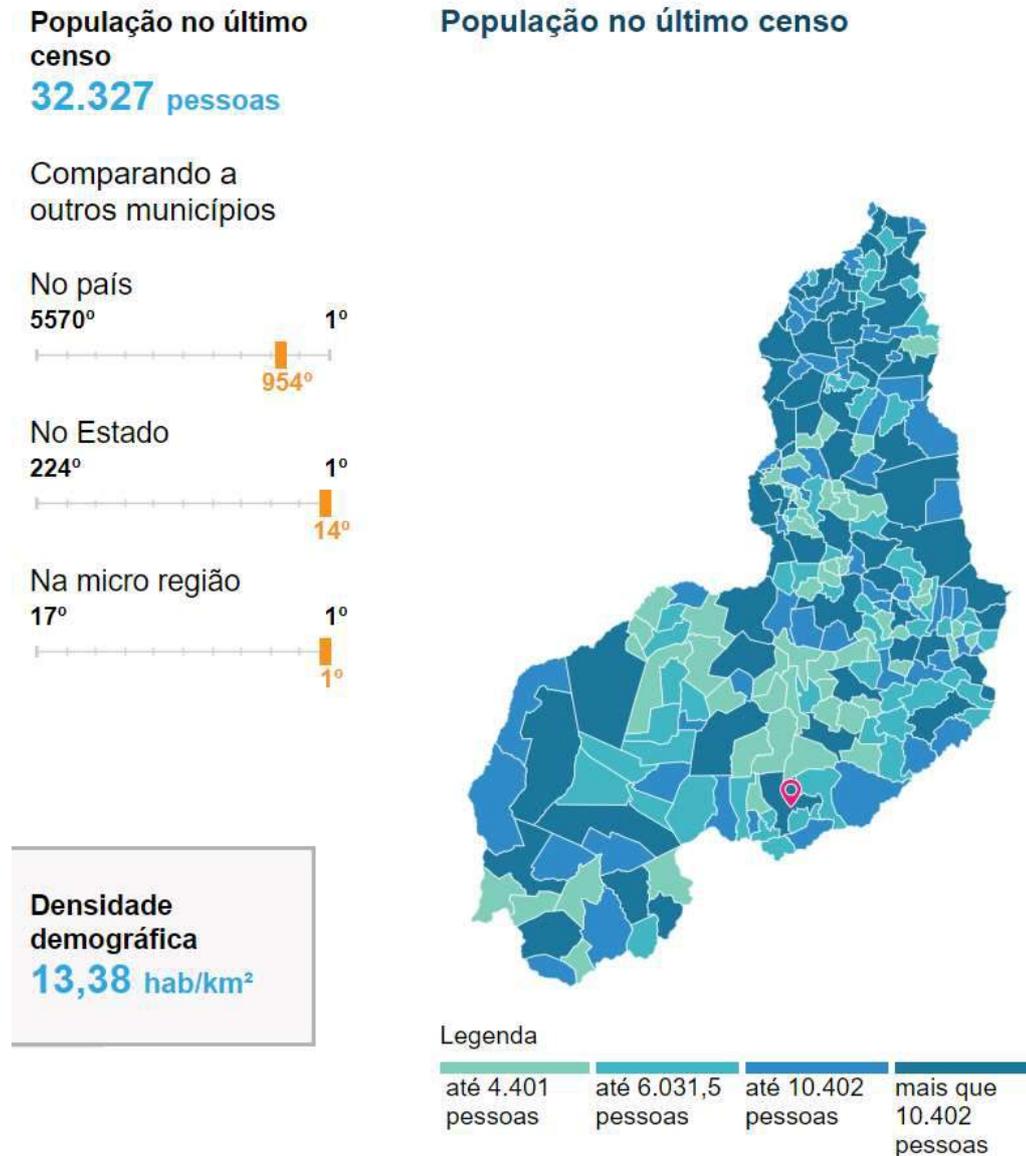
**Figura 2** - Número de estabelecimentos e empregos formais no município de São Raimundo Nonato – PI

Fonte: BNB (2018).

Com uma área total de 2.606,8 Km² e localizada na mesorregião do sudoeste piauiense, o município de São Raimundo Nonato concentra os principais equipamentos e serviços para a recepção dos turistas, além de ser o mais importante centro econômico da Região Sudeste do Estado. Com uma população superior 32.300 habitantes com densidade demográfica é de 13,38 hab./km² (Figura 3), é considerada acesso para visitação ao Parque Nacional da Serra da Capivara, embora Coronel José Dias se encontre mais próximo dos principais acessos ao parque, essa última não possui estrutura adequada para receber turistas (IBGE, 2017; SANTANA, 2016).

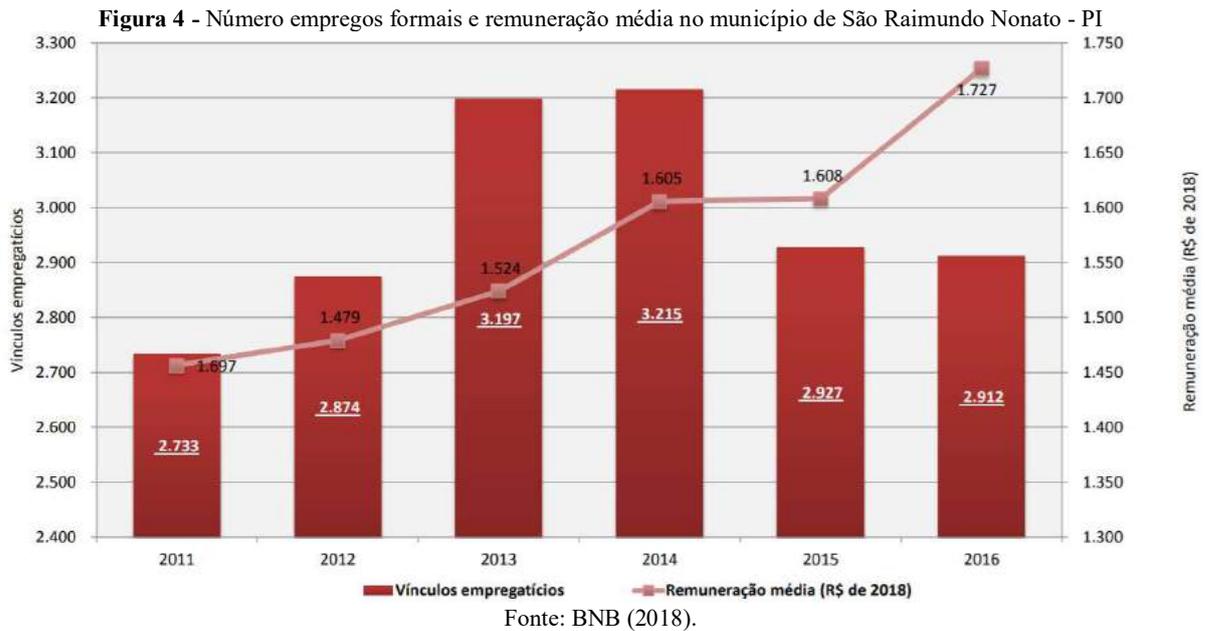


Figura 3 - Localização do P.N.S.C. e dos municípios adjacentes



Fonte: IBGE (2010).

Em São Raimundo Nonato, o salário médio mensal em 2018 era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.4%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 83 de 224 e 12 de 224, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3263 de 5570 e 2552 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 45.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 217 de 224 dentre as cidades do estado e na posição 2057 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019). A Figura 4 refere-se ao número empregos formais e remuneração média no município de São Raimundo Nonato – PI, na trajetória histórica de 2011 a 2017.



Quanto ao território e ao ambiente, os dados do IBGE (2019) apresentam 4.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 57.7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 144 de 224, 158 de 224 e 65 de 224, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 4884 de 5570, 3811 de 5570 e 4686 de 5570, respectivamente.

Referente aos números relacionados à saúde, a taxa de mortalidade infantil no município em estudo é de 17.13 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 13.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 78 de 224 e 22 de 224, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1511 de 5570 e 168 de 5570, respectivamente (IBGE, 2019).

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A INSURGÊNCIA NO PLANEJAMENTO URBANO.

Diversos são os discursos, conceitos, teorias e modelos acerca do planejamento. Por exemplo, argumenta-se que o planejamento é, nas suas diversas fases, um ato político, em que a racionalidade pode ser analisada somente à luz dos interesses objetivos e dos anseios dos diferentes grupos sociais, inclusive dos desprivilegiados (RATTNER, 2003).

Através de decretos governamentais atrelados aos devidos procedimentos formais, diversas sociedades têm os seus planejamentos constituídos, nesta visão, comumente as implementações partem cima para baixo. Porém, outras sociedades nas quais o planejamento é organizado de modo mais ou menos informal, o governo desempenha apenas um papel de menor importância [...] no processo total de decisões da comunidade (FRIEDMANN, 1959).



Atualmente existe um esforço na busca por novas perspectivas quanto às teorias do planejamento que esteja fundamentado na mediação de conflitos e interesses de classes e grupos sociais, exigindo, por sua vez, a troca e a circulação de informação de forma a que todos e todas tenham respeito, voz e direito de se expressarem (RANDOLPH, 2007).

O termo “planejamento insurgente” provém da vontade, muitas vezes utópicas, dos indivíduos de uma determinada região com maior acesso ao Estado, o que não significaria uma sociedade mais inclusiva, buscando por uma maior participação popular, permitindo que as populações também sejam protagonistas e sujeitos construtores da sua história na sociedade. Uma vez que os princípios básicos de cidadania não advêm, especificamente, das instituições públicas. A cidadania emerge da sociedade através dos movimentos sociais, da aposta na democracia participativa, na igualdade de oportunidades dos sujeitos e das minorias que lutam pelo direito de participação, concepção e gestão da cidade.

O planejamento insurgente para Mirafteb (2009), aparece com o intuito de unir as práticas presentes no cotidiano da população marginalizada, criando uma alternativa para o afloramento do conflito que existe entre o modelo de política urbana existente e as reivindicações da população que se constituiu e se consolidou marginalizada da sociedade, geralmente desacreditadas pelo Estado de características neoliberais.

Essas propostas informais, que são estratégias de sobrevivência e otimização do uso do espaço, construídas a partir de gerações de políticas sociais excludentes, suscitam outro debate relacionado a dissociação entre o saber teórico e prático para planejamento. Randolph (2008) argumenta que é indispensável um posicionamento subversivo para romper uma lógica instrumental de planejamento e de cidadãos indulgentes das práticas tradicionais.

Neste contexto, as propostas e as ações de variáveis à questão urbana partem de um coletivo local. Esse movimento social pretende envolver membros das diversas classes, organizações, escalas de representação e saberes. Neste processo, entende-se que o planejamento não partirá de um modelo centralizado tecnocrático de planejamento, tampouco será de incumbência do Estado pelas regras tradicionais ou imposto pelas análises de profissional planejador sem vínculos ao objeto de estudo. O planejamento insurgente surge como estratégia para combater a hegemonia do Estado neoliberal. Os princípios do planejamento insurgente para população marginalizada são: análise crítica e entendimento das forças de marginalização e opressão; entendimento de que o problema deve ser atacado simultaneamente em várias escalas; que a luta deve ser feita visando direitos materiais e políticos; e envolver o Estado e instituições relacionadas (FRIEDMANN, 1959).

O planejamento insurgente desempenha um papel relevante na mudança do poder centrado nas instituições, na mídia dominante, no mercado e no Estado, ao demonstrar a não exclusividade desses “centros” como formas de poder. Conforme o planejamento insurgente descentraliza o papel da representação política, ele muda também o sujeito-alvo de sua teorização: do planejador e de seu campo de ideias para a prática social. Para o planejamento insurgente, os planejadores profissionais não são



mais do que atores que compõem o campo de ação do planejamento; este último é um campo de conhecimento que é, a todo momento, questionável (MIRAFTAB, 2016).

O planejamento assim como a gestão urbana servem como ferramentas de promoção do desenvolvimento socioespacial onde a mudança social positiva, no caso, precisa contemplar não apenas as relações sociais, mas, igualmente, a espacialidade. Neste contexto, o verdadeiro processo de desenvolvimento ocorre quando se observa melhoria da qualidade de vida e aumento da justiça social (SOUZA, 2004).

Também se argumenta que o planejamento precisa ser democrático, o que significa que o planejamento não pode ficar sob o controle de governos ou grandes corporações; ele deve ser pensado a partir da sociedade como um todo; mais ainda: ele deve contemplar o interesse público. Logo, o planejamento é um processo destinado a promover o bem público, que, por isso, deve ser pensado e aprovado pelo público a cujo bem se destina (FRIEDMANN, 1959).

Souza e Rodrigues (2004), enfatizam a necessidade de que os cidadãos estejam envolvidos no processo de planejamento e gestão das áreas urbanas, e que se coloquem como agentes ativos e participantes de sua própria história, e não apenas como espectadores, inertes e podados de qualquer tipo de manifestação ou participação.

O planejamento insurgente é caracterizado segundo Holston (2016), como o tipo de planejamento que tem como fundação os movimentos de cidadania insurgente, isto é, movimentos que tomaram forma nas rebeliões que fizeram das cidades novas formas de expressão de cidadania, com a percepção de que havia uma possibilidade para uma reformulação do planejamento com base em lutas de movimentos sociais e organizações não governamentais contra a exclusão e a discriminação, para pensar em alternativas, a partir de baixo, por assim dizer, em relação à globalização neoliberal e ao capitalismo global.

Randolph, (2007) define o planejamento subversivo como uma nova abordagem quanto ao modelo de participação da sociedade no processo do planejamento urbano, neste conceito o ponto de partida é a crítica à “tradicional lógica instrumental, técnica e, às vezes, burocrática do planejamento estatal” e que visa à reformulação das práticas espaciais e sua relação com o tempo e buscando a expansão do domínio tanto das experiências sociais já disponíveis quanto das experiências sociais possíveis.

Nas palavras de Randolph (2008): "O planejamento subversivo pretende ser, neste sentido, construtivo na medida em que procura ser uma 'mediação' entre essas contradições, o que significa nada mais e nada menos do que superá-las. O planejador como mediador que contribui para a superação de contradições, nesse caso, assume funções de mais alta complexidade e torna-se, assim, uma figura de maior importância para o avanço de uma transformação voltada para a racionalidade comunicativa, o espaço diferencial de valores de uso e o pensamento cosmopolita baseada nas experiências sociais das populações exploradas e oprimidas."



7 AS CONEXÕES ENTRE O PLANEJAMENTO INSURGENTE E A QUESTÃO URBANA DE SÃO RAIMUNDO NONATO

A área urbana da cidade de São Raimundo Nonato, em meados da década de 1950 era tida como uma tímida cidade interiorana do semiárido nordestino, cuja expressividade econômica era quase insignificante – basicamente estabelecida no setor primário. O município era visto como muito deficiente e com uma modesta estrutura urbana de pouca expressividade nacional ou estadual (RIBEIRO, 2015). A cidade contava com poucas escolas, menos de cinco ruas pavimentadas de paralelepípedos com luz elétrica promovida pela prefeitura – apenas 123 endereços contavam com energia elétrica. Para Ribeiro (2012), por estar inserido no semiárido e no interior do Brasil, onde atividade principal estava ligada à pecuária, o município era tido como sertanejo.

No início da década de 1970, a partir da descoberta dos vestígios arqueológicos pré-históricos na região que, posteriormente, motivaria a criação do P.N.S.C. e com a proteção determinada pela UNESCO, São Raimundo Nonato entra num momento de visibilidade internacional. A partir deste momento, com a possibilidade de exploração turística (nacional e internacional) e o estabelecimento de estudos científicos, o município passa a contar com políticas públicas voltadas às questões estruturais, mesmo que de forma deficitária, com o intuito de aproximar o município ao mundo por meio da arqueologia. De acordo com Ribeiro (2012), é nesse período que o estado se faz mais presente e várias instituições do poder público são implantadas fazendo com que a região desempenhe um papel de cidade média no semiárido.

Com a constituição da FUMDHAM ficou estabelecida a parceria da preservação, do desenvolvimento sustentável e a promoção da mão de obra das comunidades tradicionais. Para Martins (2011), a fundação trata-se de entidade científica, filantrópica, sociedade civil não-lucrativa declarada de utilidade pública estadual e federal e cadastrada no Conselho Nacional de Assistência Social. As suas ações, desde o começo, ocorrem em duas frentes bem definidas: a pesquisa científica multidisciplinar e a valorização e integração da população local, num projeto baseado na autossustentação regional e promoção social, vertente para esse projeto. Para isso, Silva e Mota (2003) citam as seguintes ações que a FUNDHAM promoveu e que podemos associá-las às práticas do planejamento insurgente:

- Cooperativa de Artesanato: A fundação trouxe ceramistas japoneses para capacitar membros da comunidade local. O intuito, além de gerar emprego e renda para os municípios, a produção visa atender a demanda de peças cerâmicas de interesse para o setor turístico. Todos os custos e a matéria-prima para a produção ficaram por conta da FUNDHAM.

- Cooperativa de Apicultura: A FUNDHAM ofereceu cursos de apicultura aos munícipes. Todas as instalações e a maquinaria necessária para processamento e produção de mel foram fornecidas aos interessados. A produção de mel atende tanto o mercado nacional quanto o internacional.



- Cooperativa de Criação de Caprinos: Visando extinguir a prática da caça nas áreas do parque, a fundação constituiu uma cooperativa de criação de carneiros. Foram estabelecidas regras para o abate desses animais e objetivo dessa ação é fornecer carne para a população localizada nos arredores do P.N.S.C.

É necessário pontuar que a FUMDHAM tem passado, ao longo desses anos, por uma série de crises administrativas e financeiras, resultantes, em sua maioria, da falta de apoio e financiamento governamental, o que impactou negativamente na promoção de novas ações de desenvolvimento cultural e social.

A região é sede de Instituições de Ensino Superior: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Instituto Federal do Piauí (IFPI), além de faculdades particulares. Demanda crescente de alunos estimula a modificação do lugar com tendência a cidade universitária. Há movimento pendular de alunos, professores, trabalhadores que vão e voltam a São Raimundo pela dinamização da economia (SANTANA, 2016).

Atualmente, São Raimundo Nonato apresenta maior capacidade de oferta de serviços. O município conta com os serviços dos bancos do Brasil S.A., Banco do Nordeste do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Quanto à capacidade de oferta de serviços comerciais, por conta da condição demográfica, São Raimundo Nonato se diferencia dos demais municípios vizinhos quanto à oferta de serviços relacionados ao comércio, tais como: lojas de aparelhos elétricos e eletrônicos, armarinhos, armazéns, empórios, mercearias, revendedores e concessionárias de automóveis, distribuidores de bebidas, lojas de calçados, lojas de confecções, lojas de informática, magazines, papelarias, postos de combustíveis e serviços, loja de telefones celulares e acessórios, entre outros (SETUR, 2012).

O Programa Bolsa Família, criado pela Lei nº 10.836/04, tido como um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, teve e tem um papel de muita relevância em parte do processo de urbanização de São Raimundo Nonato, principalmente na prestação de serviço, alguns deles, também, vinculados ao atendimento ao turista – como o transporte e o comércio.

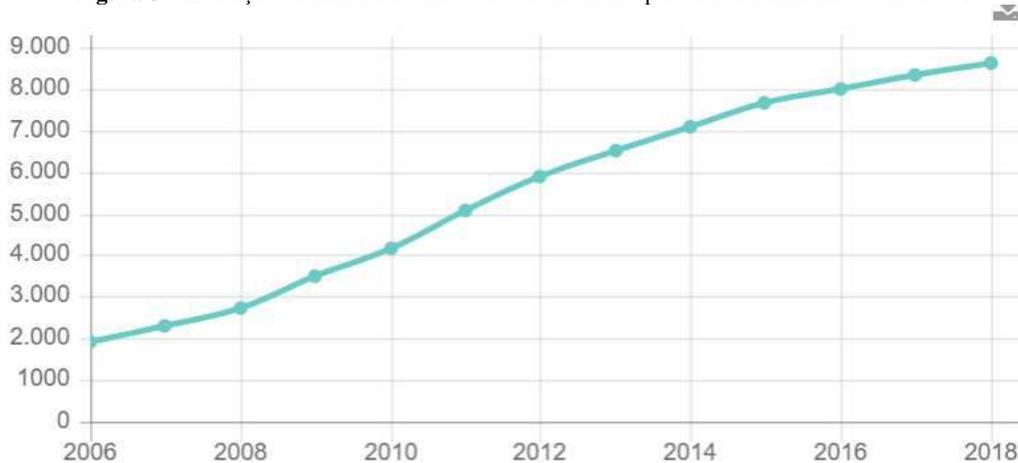
Atualmente, segundo dados do MDS (2020), 5.221 famílias beneficiárias do Bolsa Família no mês de junho de 2020 sendo 16.594 pessoas diretamente beneficiadas pelo Programa. Dentre essas famílias, 89,5 % dos responsáveis familiares (RF) eram do sexo feminino. O Programa prevê o pagamento dos benefícios financeiros preferencialmente à mulher, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da autonomia feminina tanto no espaço familiar como em suas comunidades. Nesse mês, o número de pessoas beneficiárias equivalia aproximadamente a 47% da população total do município, abrangendo 5.134 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A cobertura do programa foi de 126 % em relação à estimativa de famílias pobres no município. Essa



estimativa é calculada com base nos dados mais atuais do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tendo em vista a grande adesão dos moradores de São Raimundo Nonato ao programa Bolsa Família, é perceptível o investimento de uma fração do auxílio, por parte dos beneficiários, em práticas do setor terciário. Como exemplo, evidencio o serviço de mototáxi oferecido tanto para os moradores como para os visitantes do parque. Os recursos que favoreceram o financiamento das motocicletas, em sua grande parte, derivam da decisão e administração individual dos beneficiários do Bolsa Família do município. Dados do IBGE (2019) confirmam o crescimento na aquisição de motocicletas na região. Em 2006 o município possuía 3.467 motocicletas, em 2018 o número de motocicletas saltou para 17.261 (Figura 5). Ações empreendedoras por parte dos moradores, tem como intuito de aumentar a renda familiar e consecutivamente contribuiu para a melhoria de déficits algum equipamento urbano, no caso questões relacionadas às debilidades e carência de transporte público.

Figura 5 – Evolução no número de motocicletas no município de São Raimundo Nonato - PI



Fonte: IBGE (2019).

No mês de junho de 2020, foram transferidos R\$ 1.209.285,00 às famílias do Programa no seu município, e o benefício médio repassado foi de R\$ 231,62 por família (MDS, 2020).

O acesso ao P.N.S.C. é considerado o principal ponto que impede o desenvolvimento das potencialidades turísticas da região. Apesar das rodovias de acesso encontrarem-se em bom estado de conservação, a distância a ser percorrida é muito grande. As principais rotas se originam dos grandes centros regionais que contam com voos regulares, como Teresina e Petrolina. Acredita-se que a situação poderá melhorar significativamente com a operacionalização do aeroporto internacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, que hoje conta apenas com a pista de pouso e com o pátio de estacionamento de aeronaves concluídos (PESSIS, 1994).

São Raimundo Nonato, mesmo sendo considerado como exemplo de desenvolvimento na região, não possui normatizações legais para uso e ocupação do solo. O ordenamento no município ocorre através da definição do perímetro urbano e de critérios subjetivos discutidos pela competência e



interesses da Câmara Municipal para aprovação de edificações e loteamentos, ainda que exista certa estrutura de fiscalização (SETUR, 2012).

Sob a perspectiva dos interesses do P.N.S.C., o planejamento do uso e ocupação do solo, segundo SETUR (2012), deverá proporcionar o atendimento à demanda turística sem interferir na qualidade de vida da população local. Qualquer intervenção ambiental pretendida deverá ser objeto de licenciamento nos órgãos estadual e federal de meio ambiente, sendo obrigatória a elaboração de Estudos Ambientais definidos a critério dos órgãos ambientais. Vale lembrar que São Raimundo Nonato possui uma secretaria municipal de turismo, mas não dispõe, assim como todas as cidades vizinhas, de secretarias voltadas para as questões ambientais – de extrema relevância para o desenvolvimento dos setores turístico e urbano.

Quanto às políticas públicas socioambientais, a coleta de esgoto atinge hoje apenas uma parte da área urbana do município de São Raimundo Nonato. De acordo com os estudos realizados pela SETUR (2012), essa situação vem provocando problemas de poluição em alguns corpos d'água. Essa condição é vista como preocupante e pode tornar o problema mais crítico, tendo em vista a limitação da oferta de água na região e o crescimento do número de visitantes ao parque.

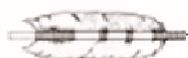
A coleta de resíduos sólidos também atinge uma parcela pequena da população, sendo que nos municípios vizinhos menores e mais carentes de infraestrutura tem aproximadamente 30% dos resíduos queimados. Mesmo nos locais onde há serviço de coleta, a disposição final dos resíduos ainda não é feita de maneira adequada, sendo destinado para lixões. Além dos efeitos óbvios para a qualidade de vida da população local, a situação insatisfatória da gestão dos resíduos sólidos na região compromete a sua atratividade como destino turístico e a percepção do visitante (IBGE, 2017).

Os serviços de saúde de São Raimundo Nonato vêm cumprido a sua função básica de atendimento. Atualmente o município conta com instalações e profissionais em condições de oferecer um tratamento básico, para problemas de baixa e média complexidade. Os municípios vizinhos menores e sem estrutura de saúde adequada, dependem do atendimento de São Raimundo Nonato. Por terem as distâncias relativamente pequenas, o atendimento é viável. Em situações de atendimento mais complexos, os pacientes são encaminhados a Teresina ou Petrolina e, nestes casos, a longa distância torna-se um problema.

Segundo Pessis (1994) e PETUR (2012), algumas intervenções fundamentadas no desenvolvimento urbano, turístico, na conservação e preservação do meio ambiente e do patrimônio veem sendo estudadas e avaliadas, nos âmbitos municipais, estaduais e federais. Estes poderão, à medida que forem implementados, auxiliar na redução dos impactos negativos ao município em estudo. Dentre essas ações destacam-se: Elaboração de estudo de capacidade de carga turística dos sítios arqueológicos da Serra da Capivara e do Parque Nacional da Serra das Confusões; Elaboração de estudo para a determinação de diretrizes para roteiros de turismo de aventura para a Parque Nacional Serra das Confusões; Elaboração de estudos para implantação de museu de paleontologia para abrigar os vestígios



fósseis encontrados nas áreas do P.N. S. C.; Ampliação da rede de abastecimento de água nas áreas urbanas dos municípios de São Raimundo Nonato; Elaboração de estudos para gerenciamento de resíduos sólidos em todos os municípios que circundam o parque; Implantação de trecho da estrada de acesso ao Parque Nacional da Serra das Confusões de Caracol até o centro de visitantes; e a finalização do Aeroporto Internacional Serra da Capivara.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, V. J. M. **Prováveis Significados Paleoambientais das Pinturas Rupestres Zoomorfas do Parque Nacional Serra da Capivara – PI**. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Análise Geoambiental, Departamento de Centro de Pós-graduação e Pesquisa em Análise Geoambiental, Universidade de Guarulhos - UNG, São Paulo, 2011.

ALMEIDA, V. J. R. de et al. O Pampatherium Sp. nas Pinturas Rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – PI, BRASIL. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências - RIEC**, Ceará, p. 1013-1023, mar. 2020. Trimestral. Disponível em: <http://riec.fvs.edu.br/index.php/riec/article/view/134>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ANDRADE, S.; GUIDON, N. O primitivo tempo em que vivemos. **Revestrés**. Teresina, 26 abril 2016. Disponível em: <http://www.revistarevestres.com.br/entrevista/2962/>. Acesso em: 01 jul. 2020.

BACKX, I. **Paul Rivet e Paulo Duarte: discursos sobre humanismo e arqueologia no Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

BNB (Brasil). Banco do Nordeste (org.). **Informações Socioeconômicas Municipais: São Raimundo Nonato - PI. Piauí: BNB, 2018. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3022544/S%C3%A3o+Raimundo+Nonato-PI-2019.pdf/ad31a571-0be6-e651-e410-c221963033b5>**. Acesso em: 10 jul. 2020.

BARROS, J. S. et al. Geoparque Serra da Capivara (PI): Propostas. In: SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (Org.). **Geoparques do Brasil: Propostas**. Rio de Janeiro: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2012. Cap. 14. p. 493-542.

BRASÍLIA. ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente. **Parque Nacional da Serra da Capivara**. 2019. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/199-parque-nacional-da-serra-da-capivara>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BOEDA, E. et al. A new late Pleistocene archaeological sequence in South America: the Vale da Pedra Furada (Piauí, Brazil). **Antiquity**, Durham, v. 88, n. 341, p. 927-955, 2014.

CARVALHO, A. V.; BACKX, I. Patrimônios em Unidades de Conservação no Brasil: reflexões necessárias. **MÉTIS: história & cultura**, Caxias do Sul - RS, v. 17, n. 33, p.307-324, 2018. Semestral.

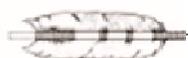
CODEVASF - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. **Plano de ação para o desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba, PLANAP: Atlas da Bacia do Parnaíba**. Brasília, DF: TDA Desenho & Arte Ltda, 2006. 1 v.

FRIEDMANN, J. R. P. **Introdução ao Planejamento Democrático**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1959.

FREIRE, N. C. F. **Mapeamento e análise espectro-temporal das Unidades de Conservação de Proteção Integral da administração federal no Bioma Caatinga**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 511p. 2017.

FUMDHAM. **Parque Nacional Serra da Capivara**. São Raimundo Nonato, PI, 2006. Disponível em: <http://www.fumdhm.org.br/parque.asp>. Acesso em: 11 nov. 2019.

GUIDON, N. Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. In1: **First AURA Congress**, Darwin, Austrália. P. 5-10, 1988.



HOLSTON, J. Rebeliões Metropolitanas e Planejamento Insurgente no Século XXI. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.18, n.2, p.191-204, 2016.

IBGE (Brasília - DF). Cidades. **São Raimundo Nonato**: História e Fotos. Brasília - DF, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-raimundo-nonato/historico>. Acesso em: 4 jul. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (coord.). **IBGE - São Raimundo Nonato**: Panorama. Brasília - DF, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-raimundo-nonato/panorama>. Acesso em: 6 jul. 2020.

IBGE (Piauí). São Raimundo Nonato. **População no último censo**. Brasília - DF: [s. n.], 2010. Mapa. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-raimundo-nonato/panorama>. Acesso em: 5 jul. 2020.

MARTINS, A. M. F. **Parque Nacional Serra Da Capivara**: Patrimônio Cultural da Humanidade. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Bens Culturais e Projetos Sociais, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, FGV, Rio de Janeiro, 2011.

MDS, Ministério do Desenvolvimento Social (coord.). **Bolsa Família e Cadastro Único**: Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. Brasília - DF: Ministério do Desenvolvimento Social, 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/relatorio-completo.html>. Acesso em: 12 jul. 2020.

MIRAFTAB, F. (2009) Insurgent Planning: situating radical planning in the global south. **Planning Theory**, 8, n.1, 32-50

MIRAFTAB, F. (2016). Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, 18(3), 363-377. <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2016v18n3p363>.

OLIVEIRA, A. S. N.; ASSIS, N. P. D. Padres e Fazendeiros no Piauí Colonial: Século XVIII. **ANPUH: Anais do XXV Simpósio Nacional De História**, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.1030.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2020.

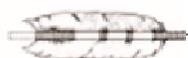
OLIVEIRA FILHO, R. C.; MONTEIRO, M. S. L. Valoração econômica da prática do ecoturismo no semi-árido: o caso do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí. **Revista Ciências Administrativas**: UNIFOR, Fortaleza, v. 2, n. 14, p.291-303, 08 nov. 2007.

PESSIS, A. (Coord.). **Plano de manejo: Parque Nacional Serra da Capivara**. Brasília: Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República, Ibama, Fundham, 1994.

PESSIS, A. M. et al. **Parque Nacional Serra da Capivara**: Piauí - Brasil. São Raimundo Nonato - PI: Alínea Publicações, 1998. 95 p.

PESSIS, A. M. **Imagens da Pré-História**: Parque Nacional Serra da Capivara. São Raimundo Nonato - PI: FUNDHAM/PETROBRAS, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL SÃO RAIMUNDO NONATO (Piauí). **História do Município**: São Raimundo Nonato - PI. São Raimundo Nonato - PI, 2017. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160322130906/http://saoraimundononato.pi.gov.br/conteudo/356/historia-do-municipio>. Acesso em: 4 jul. 2020.



RANDOLPH, R. Do Planejamento Colaborativo ao Planejamento “Subversivo”: reflexões sobre limitações e potencialidades de Planos Diretores no Brasil. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, 245 (17), 2007. Disponível em: Acesso em: 18.06.2010.

RANDOLPH, R. A nova perspectiva do planejamento subversivo e suas (possíveis) implicações para a formação do planejador urbano e regional – o caso brasileiro. Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. **Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona**, 26-30 de maio de 2008

RATTNER, H. Indicadores Sociais e Planificação do Desenvolvimento. **Revista Espaço Acadêmico**, N. 30, nov. 2003; Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/030/30rattner.htm> Acesso em: 10.06.2020.

RIBEIRO, A. J. C. B. **Parque Nacional Serra da Capivara e as Transformações Sócioespaciais em São Raimundo Nonato – PI, Brasil**. Pernambuco: LECGEO/UFPE, 2012. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Ordenamientoterritorial/18.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

RIBEIRO, A. J. C. B. **O Parque Nacional da Serra da Capivara e a Urbanização de São Raimundo Nonato: transformações socioespaciais no Piauí e suas repercussões no entendimento de sertão**. 2015. 187 p. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco) - Departamento de Geografia, Recife - PE, 2015.

RIES, G. **Arqueologia: Um Potencial para o Ecoturismo no Brasil: Serra da Capivara, um exemplo a ser seguido**. 2003. 136 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de pós-graduação em Ecoturismo) - Departamento de Centro de Educação em Turismo e Hotelaria – CET, Senac, São Paulo, 2003.

SANTANA, E. A. S. **O Parque Nacional da Serra da Capivara: Turismo Arqueológico no Município de São Raimundo Nonato - PI**. 2016. 158 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos) - Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SETUR (PI). Secretaria de Turismo do Estado do Piauí (org.). **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável: Polo das Origens - Piauí**. Piauí: Ministério do Turismo, 2012. 270 p. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/PIAUI/PDITS_POLO_DAS_ORIGENS.pdf. Acesso em: 4 jul. 2020.

SILVA, N. C. B.; MOTA, J. A. A técnica de cluster como ferramenta para a gestão ambiental. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 199-220, 2003.

SOUZA, M. L.; RODRIGUES, G. B. **Planejamento Urbano e Ativismos Sociais**. São Paulo: UNESP, 2004.